O IMPACTO DO CHATGPT NA ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: POTENCIALIDADES, LIMITES E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

PATRÍCIA BAPTISTA YOGUI HERVICCI

RESUMO
O avanço exponencial das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa tem reconfigurado profundamente as práticas de produção textual em diversos âmbitos da sociedade. No cenário educacional e científico, o impacto do ChatGPT no desenvolvimento da escrita acadêmica em língua portuguesa estabelece uma dualidade marcante entre a otimização técnica e os desafios ético-cognitivos.
O objetivo deste artigo é analisar como essa nova tecnologia influencia o processo de escrita de pesquisadores e estudantes, avaliando tanto os seus benefícios práticos quanto os riscos associados à sua adoção. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente com abordagem analítico-crítica sobre a literatura científica recente acerca do tema. Os resultados indicam que, por um lado, o ChatGPT atua de forma positiva na democratização do letramento científico. A ferramenta otimiza a revisão gramatical, o aprimoramento da coesão textual e a adequação ao registro formal da norma-padrão. Por outro lado, constata-se uma preocupação crescente em relação à perda da profundidade analítica, ao enfraquecimento do pensamento crítico e aos dilemas éticos que envolvem a autoria, a originalidade e o plágio acadêmico. Conclui-se que a IA não anula o papel do escritor humano, mas exige o desenvolvimento de novas competências digitais e uma sólida regulamentação institucional. Desse modo, garante-se uma integração ética, consciente e responsável dessas tecnologias no ecossistema da pesquisa científica em língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; ChatGPT; Escrita Acadêmica; Língua Portuguesa; Autoria.

INTRODUÇÃO

O avanço exponencial das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa tem reconfigurado profundamente as práticas de produção textual e a forma como produzimos e compartilhamos conhecimento na contemporaneidade. Nesse cenário, o ChatGPT, baseado em Modelos de Linguagem de Grande Porte (Large Language Models), destaca-se como uma ferramenta capaz de processar volumes massivos de dados para compreender e gerar textos complexos com alto grau de fluidez em língua portuguesa. Sua rápida popularização no ecossistema educacional e científico estabeleceu um novo paradigma, transformando o ato de escrever de um processo puramente individual para uma atividade mediada por algoritmos de linguagem natural. Essa mudança acendeu um debate necessário sobre as reais potencialidades e limitações dessa tecnologia, tanto no ensino quanto na pesquisa acadêmica.

Sob uma perspectiva instrumental, a ferramenta consolidou-se como um suporte prático inestimável para estudantes e pesquisadores. Ela atua como um mecanismo de apoio que democratiza o acesso a sistemas avançados de revisão e edição diretamente no idioma nativo do usuário. Na escrita acadêmica, o ChatGPT auxilia na organização inicial do pensamento, ajudando a superar o "bloqueio da página em branco" e a estruturar argumentos de forma clara e coesa, alinhada às rigorosas normas exigidas pelos periódicos. Ao atuar como um "andaime cognitivo", a tecnologia reduz os entraves burocráticos da forma gramatical e da adequação ao registro formal, permitindo que o pesquisador foque na profundidade do conteúdo e na comunicação de suas ideias.

Por outro lado, essa dualidade marcante entre a otimização técnica e o desenvolvimento intelectual traz desafios éticos e cognitivos complexos. A introdução massiva e acrítica da IA na ciência acende alertas quanto à integridade acadêmica e à autoria. Conforme os preceitos de Vigotsky (2001), a escrita não é apenas a entrega de um produto, mas o reflexo físico de um processo complexo de desenvolvimento intelectual e maturação do pensamento crítico. Portanto, a transferência deliberada desse processo para a máquina pode gerar dependência tecnológica e atrofiar a autonomia intelectual dos estudantes. Além disso,

emergem preocupações severas sobre o "plágio de nova geração", onde algoritmos geram textos semanticamente inéditos que burlam softwares tradicionais de detecção, e o risco das "alucinações", onde a ferramenta inventa dados ou referências bibliográficas com aparência de veracidade.
Diante da falta de diretrizes institucionais claras e do vácuo regulatório nas universidades, investigar os impactos do ChatGPT na escrita acadêmica em língua portuguesa tornou-se fundamental. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as contribuições e os desafios dessa tecnologia que já é uma realidade irreversível na educação superior. É urgente discutir como integrar essas ferramentas de forma ética e consciente, garantindo que o rigor e a originalidade da pesquisa científica sejam preservados. Assim, o objetivo deste artigo é analisar o impacto do ChatGPT no desenvolvimento da escrita acadêmica, discutindo suas potencialidades, limites e implicações para a produção do conhecimento científico, buscando caminhos para uma transição pedagógica responsável

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E O CHATGPT NO ECOSSISTEMA EDUCACIONAL

O avanço da Inteligência Artificial Generativa (IAG) estabeleceu um novo paradigma na produção do conhecimento e na educação superior, rompendo com as lógicas tradicionais de processamento de informação. Diferente das tecnologias preditivas e dos motores de busca convencionais, as ferramentas baseadas em Modelos de Linguagem de Grande Porte (Large Language Models — LLMs), como o ChatGPT, operam por meio do processamento e da análise de volumes massivos de dados textuais para mimetizar a linguagem humana com um grau de fluidez e naturalidade sem precedentes. Esta capacidade de geração não se limita à simples recuperação de dados, mas à criação de conteúdos semanticamente coerentes que simulam o raciocínio e o estilo de escrita humano.
No cenário educacional, a inserção dessas plataformas altera profundamente a fenomenologia da escrita acadêmica. O ato de produzir um texto científico, historicamente visto como um processo solitário e puramente individual, transita para uma atividade mediada e híbrida. Nesta nova dinâmica, o pesquisador interage com algoritmos de linguagem natural que atuam como coautores técnicos, capazes de oferecer respostas em tempo real para dúvidas estruturais ou linguísticas. Conforme apontam Rocha e Rocha (2023), essa mediação transforma a rotina acadêmica ao democratizar o acesso a sistemas sofisticados de revisão e edição, permitindo que o usuário trabalhe diretamente em seu idioma nativo com ferramentas que antes eram restritas a softwares especializados ou serviços de consultoria linguística de alto custo.
A transição da inteligência artificial puramente preditiva para a generativa não é apenas uma evolução incremental, mas uma mudança na própria construção do saber. Enquanto as ferramentas anteriores auxiliavam na correção ortográfica passiva, os LLMs funcionam como processadores estatísticos complexos que simulam a coesão textual de forma dinâmica. Essa tecnologia permite a otimização da forma gramatical e sintática no momento exato da criação, funcionando como um suporte que libera o estudante dos entraves mecânicos da redação para que este possa, teoricamente, concentrar-se na articulação das ideias.
Entretanto, a coerência desta análise exige compreender que o ChatGPT não atua como um repositório estático de informações, como uma enciclopédia digital, mas como um motor probabilístico de construção de sentenças. Essa distinção é fundamental para o ecossistema educacional: a facilidade com que a ferramenta gera textos esteticamente perfeitos em língua portuguesa pode mascarar a ausência de uma base reflexiva humana por trás das palavras, o que abre caminho para as discussões sobre a dualidade entre o suporte técnico e o esvaziamento cognitivo que serão tratadas nas seções seguintes.

POTENCIALIDADES DO CHATGPT: OTIMIZAÇÃO E SUPORTE À ESCRITA ACADÊMICA

A literatura acadêmica contemporânea reconhece que o ChatGPT apresenta um vasto leque de potencialidades quando utilizado de maneira estratégica e complementar no ambiente universitário. Inserida no que a crítica denomina como

visão instrumentaltecnológica, a ferramenta não busca anular a capacidade criativa do pesquisador, mas sim posicionar-se como um suporte prático que otimiza o tempo despendido em etapas estruturais e mecânicas da redação científica. Conforme apontam Machado e Nascimento (2023), o uso do ChatGPT no ensino superior revela-se um potente aliado na superação do "bloqueio da página em branco", atuando na organização inicial do pensamento do estudante e permitindo a fluidez necessária para o início da produção intelectual.
Dentre os benefícios práticos documentados, que configuram a IA como um assistente de coprodução textual de alta eficácia, destacam-se três eixos fundamentais:
Estruturação de Ideias e Fluxo Narrativo: O ChatGPT auxilia no mapeamento de sumários, tópicos e tópicos frasais que servem como guia para o desenvolvimento do texto. Ao assumir tarefas de baixa complexidade cognitiva, a ferramenta permite que o autor visualize a arquitetura do seu argumento antes mesmo da redação final, garantindo que o fluxo de escrita seja direcionado e lógico.
Aprimoramento Linguístico e Coesão: A tecnologia oferece um refinamento minucioso da coesão e coerência textual através de sugestões de conectivos, correções sintáticas e a reestruturação de frases fragmentadas. Além disso, a busca por sinônimos adequados ao jargão científico específico de cada área contribui para uma comunicação acadêmica mais precisa e profissional.
Adequação ao Registro Formal e Norma-Padrão: Uma das maiores contribuições da ferramenta reside no ajuste automático do vocabulário para as exigências dos periódicos científicos. Esse recurso atua como um mecanismo de democratização do letramento científico, uma vez que reduz as assimetrias para pesquisadores ou estudantes oriundos de contextos com déficits de letramento, permitindo que a "qualidade das ideias" e dos dados não seja prejudicada por dificuldades na norma-padrão da língua portuguesa.
Sob essa ótica, a tecnologia passa a atuar como um "andaime cognitivo". Segundo a metáfora proposta por Machado e Nascimento (2023), o ChatGPT funciona como uma estrutura de suporte temporária que reduz os entraves burocráticos da forma gramatical e da padronização técnica. Ao delegar essas funções operacionais à IA, o pesquisador ganha espaço mental para dedicar-se ao que é essencial: a profundidade do conteúdo, a análise crítica dos dados e a formulação de hipóteses originais. Assim, a eficiência instrumental da ferramenta não deve ser vista como uma substituição do autor, mas como uma evolução na forma de suporte técnico e metodológico que amplia as possibilidades de produção no ecossistema da pesquisa científica contemporânea.

DESAFIOS ÉTICO-COGNITIVOS, AUTORIA E INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Apesar das vantagens operacionais discutidas anteriormente, a introdução massiva e acrítica da Inteligência Artifi-i cial (IA) no ecossistema científico acende alertas severos quanto à integridade acadêmica e à própria formação do pensamento. A escrita científica não constitui meramente a entrega de um produto textual finalizado; ela é, fundamentalmente, o reflexo físico de um processo complexo de desenvolvimento intelectual e maturação do pensamento crítico.

O RISCO DO ESVAZIAMENTO COGNITIVO E A "ILUSÃO DE COMPETÊNCIA"

Sob a ótica da psicologia histórico-cultural, a linguagem não é apenas um instrumento de expressão do pensamento, mas o próprio meio pelo qual o pensamento se organiza e se complexifica. De acordo com Vigotsky (2001), ao escrever, o pesquisador mobiliza funções psicológicas superiores, realizando sínteses e análises que são fundamentais para o aprendizado real e para a construção da autonomia intelectual.
Quando o estudante delega a redação integral de parágrafos ou a síntese de conceitos para o ChatGPT, ele interrompe esse ciclo de maturação intelectual. Esse fenômeno gera o que a literatura identifica como "esvaziamento cognitivo": o sujeito abdica do esforço analítico de ler, interpretar e conectar teorias por conta própria. Consequentemente, emerge a "ilusão de competência", na qual o indivíduo assume a autoria de um texto esteticamente perfeito e coeso, mas cujo processo de elaboração mental e maturação dialética ele não vivenciou.
O risco de longo prazo é a formação de uma geração de profissionais dependentes da mediação algorítmica e incapazes

de formular argumentos originais complexos.

AUTORIA CONTEMPORÂNEA E O "PLÁGIO DE NOVA GERAÇÃO"

No campo ético, a proliferação da IA generativa fomenta discussões urgentes sobre os limites da autoria contemporânea. Conforme destacam Souza e Pinheiro (2023), as ferramentas de detecção de plágio tradicionais tornaram-se obsoletas, pois o ChatGPT não realiza cópias literais, mas gera textos semanticamente inéditos a partir de modelos estatísticos probabilísticos. Esse cenário configura o chamado "plágio de nova geração", onde a originalidade é simulada tecnicamente, mas carece de uma consciência produtora humana genuína.

Somado a isso, o rigor científico é ameaçado pelo fenômeno das "alucinações" dos modelos de linguagem. Em diversas situações, o sistema é capaz de inventar dados ou referências bibliográficas com uma roupagem formal de veracidade, o que compromete a confiabilidade dos achados e a integridade da pesquisa científica em língua portuguesa.

O VÁCUO REGULATÓRIO E A AUTONOMIA INTELECTUAL

A persistência de um vácuo regulatório nas instituições de ensino superior perpetua um cenário de vulnerabilidade que ameaça a qualidade da produção acadêmica. A falta de diretrizes institucionais claras sobre o uso da IA reforça a urgência de uma transição pedagógica que migre o foco da avaliação do "produto final escrito" para a valorização do "processo de construção do conhecimento".

Portanto, para que a integridade acadêmica seja preservada, a tecnologia deve ser estritamente integrada como um "andaime cognitivo", conforme proposto por Machado e Nascimento (2023). Como estrutura temporária de suporte, a IA pode auxiliar na organização inicial e nos entraves formais, mas jamais deve substituir o alicerce do pensamento humano e a responsabilidade ética do autor sobre o conteúdo produzido.

A DUALIDADE DO "ANDAIME" E DA "AUTORIA"

A metáfora do "andaime cognitivo" proposta por Machado e Nascimento (2023) é central para a discussão da integridade científica. Ela sugere que a IA deve atuar na superação de entraves mecânicos, como o "bloqueio da página em branco" ou o ajuste ao registro formal da norma-padrão. Entretanto, a linha que separa o suporte técnico da substituição autoral é tênue. Sob a ótica ética, a proliferação de textos gerados por algoritmos fomenta o debate sobre o "plágio de nova geração" (SOUZA; PINHEIRO, 2023), onde a originalidade é questionada não pela cópia direta, mas pela ausência de uma consciência produtora. A coerência institucional nas universidades dependerá, portanto, da capacidade de regular o uso dessas ferramentas, garantindo que o rigor e a originalidade da pesquisa científica permaneçam preservados no cenário lusófono

METODOLOGIA

A construção deste artigo fundamenta-se nos preceitos metodológicos de Gil (2022), caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e analíticos. A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se por ser o método mais adequado para o tratamento de temas emergentes, pois permite o levantamento, a análise e a síntese do conhecimento já produzido por diferentes autores, servindo de base sólida para o exame de novos fenômenos, como a Inteligência Artificial Generativa. No contexto deste estudo, tal método possibilitou o confronto entre teorias clássicas da aprendizagem e as novas dinâmicas impostas pelas ferramentas de linguagem natural.

NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

Considerando o caráter célere, dinâmico e disruptivo da evolução do ChatGPT no meio acadêmico, adotou-se uma investigação de objetivos exploratórios. Segundo Gil (2022), esse tipo de pesquisa visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a formulação de hipóteses que possam nortear futuras investigações empíricas sobre o tema.

A abordagem é estritamente qualitativa, uma vez que o foco da investigação recai sobre a interpretação aprofundada dos impactos socioeducativos, éticos e cognitivos que o uso da IA exerce sobre o processo de escrita. Diferente de uma análise quantitativa que buscaria men-

surar a frequência de uso, esta pesquisa prioriza a compreensão da essência dos fenômenos. Isso permite analisar como a "visão instrumental-tecnológica" (focada na eficiência) e a "visão crítico-cognitiva" (focada nos riscos ao pensamento autônomo) coexistem e tencionam a produção do conhecimento científico atual.

OPERACIONALIZAÇÃO E COLETA DE DADOS

Para garantir a replicabilidade, a transparência e a confiabilidade dos achados, o desenho metodológico foi operacionalizado através de um protocolo rigoroso estruturado em quatro etapas fundamentais:

Levantamento Bibliográfico e Seleção de Bases: A coleta de dados foi realizada em repositórios digitais de alta relevância e reconhecimento pela comunidade científica, especificamente o Google Acadêmico, a plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos CAPES. A seleção dessas bases garantiu o acesso a produções que passaram por processos de revisão por pares, assegurando o rigor científico necessário para sustentar a discussão teórica.

Estratégia de Busca e Seleção de Descritores: A busca foi refinada por meio do uso de strings de busca combinando termos-chave indexados e operadores booleanos (AND). Cruzaram-se termos como "Inteligência Artificial" AND "Escrita Acadêmica"; "ChatGPT" AND "Ensino Superior"; e "Ética" AND "Produção Científica" AND "Língua Portuguesa". Essa estratégia garantiu que o corpus documental fosse rigorosamente específico ao ecossistema educacional e ao idioma português, foco central deste estudo.

Filtros de Qualidade e Recorte Temporal: Como critério essencial de inclusão, estabeleceu-se o recorte temporal a partir do ano de 2020. Este filtro é crucial, pois marca o período de ascensão global das IAs generativas e a popularização do ChatGPT, refletindo o estado da arte da tecnologia mencionado por autores como Brown et al. (2020). Foram excluídos textos de blogs, notícias de opinião e trabalhos que não abordavam diretamente o impacto acadêmico, preservando a densidade científica da amostra.

Análise de Conteúdo e Sistematização: O material selecionado passou por um processo de leitura flutuante seguido de leitura técnica detalhada. Os dados foram organizados categoricamente para confrontar as "potencialidades técnicas de otimização" com as "fragilidades éticas e cognitivas" apontadas pela literatura. Essa sistematização permitiu identificar as macrotendências discutidas na Seção 4, fundamentando as discussões sobre o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico na era da mediação algorítmica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica evidenciam que o impacto da Inteligência Artificial (IA), com centralidade no ChatGPT, no desenvolvimento da escrita acadêmica em língua portuguesa não se manifesta de forma homogênea. A análise do corpus literário revela uma clara divisão de perspectivas na comunidade científica, estruturada em duas macrotendências: a visão instrumental-tecnológica, que prioriza a eficiência e a democratização do acesso à norma-padrão, e a visão crítico-cognitiva, que alerta para o esvaziamento do processo reflexivo e os riscos à integridade da pesquisa.

A EFICIÊNCIA INSTRUMENTAL E A REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS LINGUÍSTICAS

Os resultados indicam que o ChatGPT atua com alta eficácia como um assistente de coprodução textual, oferecendo soluções imediatas para entraves burocráticos da linguagem. A literatura analisada corrobora que a ferramenta otimiza o tempo de escrita ao assumir tarefas de baixa complexidade cognitiva, tais como a correção ortográfica, a reestruturação de frases fragmentadas e a busca por sinônimos adequados ao jargão científi-i co. Ao democratizar o acesso a sistemas avançados de revisão diretamente no idioma nativo, a IA permite que o pesquisador foque na articulação das suas teses centrais em vez de se deter exaustivamente em correções gramaticais superficiais.

Essa capacidade técnica gera um impacto social relevante: a redução de assimetrias. Estudantes oriundos de contextos escolares com déficits de letramento ou pesquisadores não nativos na norma-padrão encontram na IA um mecanismo de equalização. Ao ajustar automaticamente a linguagem coloquial para o registro

formal exigido por agências reguladoras e periódicos, a tecnologia atua como um elemento inclusivo, configurando o que se pode denominar como justiça acadêmica. Nesse sentido, o ChatGPT funciona como um "andaime cognitivo", uma estrutura de suporte que permite que a qualidade das ideias e dos dados não seja precocemente descartada devido a dificuldades na norma culta da língua portuguesa.

O ESVAZIAMENTO COGNITIVO E A ILUSÃO DE COMPETÊNCIA

Em contrapartida, os dados analisados revelam que o uso acrítico e substitutivo da IA gera um fenômeno preocupante na formação dos novos pesquisadores: o esvaziamento cognitivo. A escrita acadêmica, conforme os preceitos de Vigotsky (2001), não é um mero ato mecânico de digitação, mas o próprio veículo de maturação do pensamento e de síntese intelectual. A linguagem é o meio pelo qual o pensamento se organiza e se complexifica; portanto, delegar a redação integral de parágrafos ou a síntese de conceitos à máquina interrompe o ciclo de maturação do estudante.

A discussão aponta para a emergência de uma "ilusão de competência", na qual o indivíduo assume a autoria de um texto esteticamente perfeito e coeso, mas cujo processo de elaboração mental, análise e síntese teórica não foi por ele vivenciado. O risco de longo prazo é a formação de profissionais e cientistas incapazes de formular argumentos originais complexos fora da mediação algorítmica, o que compromete gravemente a autonomia intelectual das próximas gerações. A facilidade do "produto final" entregue pela IA mascara a ausência do "processo pedagógico" de construção do conhecimento.

A CRISE DA INTEGRIDADE E A NECESSIDADE DE NOVOS PARÂMETROS ÉTICOS

As discussões contemporâneas sobre a integridade científica convergem para a constatação de que as ferramentas de detecção de plágio tradicionais se tornaram tecnicamente obsoletas diante da IA generativa. O cerne deste desafio reside na natureza técnica dos Modelos de Linguagem de Grande Porte (LLMs). Conforme fundamentado por Brown et al. (2020), essas ferramentas não operam realizando buscas em bancos de dados de textos preexistentes para colagem, mas sim gerando sequências de palavras baseadas em padrões estatísticos extraídos de volumes massivos de dados. Como resultado, o ChatGPT produz textos semanticamente inéditos, o que impossibilita a identificação de similaridade textual direta pelos métodos convencionais de comparação de cadeias de caracteres.

Este cenário configura o que Souza e Pinheiro (2023) definem como "plágio de nova geração": a produção de um conteúdo que, embora original em sua forma sintática, é destituído de uma autoria humana genuína e de um processo reflexivo prévio. Além do risco à originalidade, o rigor metodológico é ameaçado pelo fenômeno das alucinações. Nestes casos, o sistema é capaz de inventar dados estatísticos ou referências bibliográficas inexistentes, conferindo-lhes uma roupagem formal de veracidade que pode induzir o pesquisador ao erro e comprometer a confiabilidade dos achados científicos.

Diante dessa realidade, a proibição pura e simples dessas tecnologias nas universidades demonstra-se ineficaz e inexequível, dada a sua rápida popularização no ecossistema educacional. O caminho apontado pelo consenso científico exige uma reformulação profunda nos métodos de avaliação, superando o atual vácuo regulatório. As instituições de ensino superior precisam migrar de avaliações focadas unicamente no produto final escrito para modelos que valorizem o processo de construção do conhecimento. Isso inclui a implementação de defesas orais, relatórios de etapas de pesquisa, reflexões críticas e o uso de portfólios que documentem o rastro da investigação. A IA deve ser integrada não como uma autora substitutiva, mas como uma ferramenta declarada de suporte técnico e metodológico, onde a transparência do seu uso seja um requisito ético fundamental.

A IA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO CONTEXTO LUSÓFONO

A necessidade de novos parâmetros éticos implica, necessariamente, uma mudança radical na cultura avaliativa das universidades, que deve passar a priorizar o desenvolvimento real das habili-

dades de escrita e o pensamento crítico. No contexto específico da Lusofonia, essa transição pedagógica ganha contornos de justiça acadêmica e inclusão social. Se o produto escrito não é mais a única garantia de autoria, as instituições devem valorizar o percurso intelectual do estudante, exigindo que o uso da IA seja declarado e justificado metodologicamente como parte do processo de aprendizagem.

A relevância desta tecnologia no contexto lusófono reside na sua capacidade de atuar como um mecanismo de redução de assimetrias linguísticas. Estudantes oriundos de contextos com deficits de letramento ou pesquisadores que encontram barreiras na norma padrão da língua encontram no ChatGPT um instrumento de equalização. Ao atuar como um "andaime cognitivo" (MACHADO; NASCIMENTO, 2023), a ferramenta democratiza o acesso a sistemas avançados de revisão e edição textual diretamente no idioma nativo do usuário. Isso permite que a tecnologia reduza os entraves burocráticos da forma gramatical e da adequação ao registro formal exigido por periódicos, permitindo que o foco da avaliação acadêmica migre para a qualidade das ideias e para a profundidade do conteúdo científico produzido.

Portanto, a proposta central para as próximas gerações de cientistas na Lusofonia não é o isolamento tecnológico, mas sim uma "integração ética e consciente". Esta integração deve assegurar que a tecnologia otimize o tempo e a comunicação acadêmica sem, contudo, atrofiar a autonomia intelectual ou substituir o alicerce do pensamento humano, que deve permanecer como o único protagonista na produção do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a analisar o impacto da Inteligência Artificial (IA), com foco no ChatGPT, no desenvolvimento da escrita acadêmica em língua portuguesa. A investigação bibliográfica realizada permitiu constatar que essa tecnologia não se consolida apenas como um acessório técnico, mas como um divisor de águas que redefine profundamente as noções tradicionais de autoria, letramento digital e produção de conhecimento no ambiente universitário. A inserção dessas ferramentas altera a fenomenologia da escrita, transformando-a de um ato puramente individual em uma atividade mediada e híbrida.

Em resposta ao objetivo geral do artigo, conclui-se que o impacto da IA carrega uma ambivalência intrínseca. Por um lado, sob uma visão instrumental-tecnológica, as ferramentas generativas oferecem um suporte prático inestimável, atuando como "andaimes cognitivos" capazes de democratizar o acesso à norma-padrão da língua. Elas funcionam como mecanismos de justiça acadêmica, mitigando o bloqueio criativo inicial e reduzindo as assimetrias linguísticas para estudantes e pesquisadores de diferentes contextos socioeducativos. Por outro lado, a visão crítico-cognitiva revela que a delegação irrestrita da escrita ao algoritmo impõe riscos severos à integridade científica. Conforme os preceitos de Vigotsky, a escrita é o veículo de maturação do pensamento; assim, sua externalização pode resultar na atrofia do pensamento crítico e no esvaziamento cognitivo, onde o autor manipula um produto final sem ter percorrido as etapas de síntese intelectual necessárias. Ademais, a pesquisa evidenciou que a natureza probabilística dos Modelos de Linguagem de Grande Porte (LLMs) gera desafios éticos sem precedentes, como o "plágio de nova geração" e o risco técnico das alucinações de dados. Esses fenômenos tornam as ferramentas tradicionais de detecção de similaridade obsoletas e exigem um novo olhar sobre o rigor metodológico. Diante desse cenário, resta evidente que a proibição ou o isolamento dessas ferramentas dentro do ecossistema educacional são caminhos ineficazes e desconectados da realidade contemporânea.

O verdadeiro desafio das instituições de ensino superior reside na superação do vácuo regulatório e na implementação de uma transição pedagógica responsável. É urgente que as universidades formulem diretrizes institucionais que exijam a transparência no uso da IA e, simultaneamente, reestruturem seus métodos avaliativos. A recomendação é migrar o foco do produto final escrito para a valorização do processo de construção do conhecimento, utilizando métodos como defesas orais, relatórios de etapas e portfólios reflexivos.

Como limitação deste estudo, aponta-se o caráter eminentemente teórico da abordagem, condicionado pelo dinamismo veloz dessas tecnologias. Sugere-se, para investigações futuras, a realização de estudos de caso empíricos e pesquisas de campo de cunho quantiqualitativo na Lusofonia. Tais estudos devem buscar mensurar a percepção de docentes e discentes, bem como o impacto prático do ChatGPT no rendimento acadêmico e no desenvolvimento da autonomia intelectual em diferentes áreas do saber. Em última análise, a IA não anula o papel do escritor humano, mas demanda uma integração ética e consciente que preserve a essência da produção científica: a capacidade humana de pensar criticamente e gerar conhecimento original.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tom et al. Language models are few-shot learners. Advances in Neural Information Processing Systems, v. 33, p. 1877-1901, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MACHADO, Alcenir Soares; NASCIMENTO, Jorge Luís do. O ChatGPT e a escrita acadêmica: potencialidades e desafios na educação superior. Revista Diálogo Educacional, v. 23, n. 79, p. 1542-1563, 2023.

ROCHA, Hugo de Oliveira; ROCHA, Cleonice Maria de Oliveira. O uso da inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio à escrita acadêmica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 19892005, 2023.

SOUZA, Francisco Claudece de; PINHEIRO, Cleudene de Oliveira. Inteligência artificial e escrita acadêmica: reflexões éticas sobre a autoria e o plágio na era do ChatGPT. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 22, n. 1, 2023.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.